

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES AO ALÍVIO DA DOR À PARTURIENTE REALIZADAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS

USE OF INTEGRATION AND COMPLEMENTARY PRACTICES FOR THE RELIEF OF PAIN TO THE PARTURIENT PERFORMED BY OBSTETRIC NURSES

Allan de Carvalho Rodrigues¹
Jacqueline Paiva Jesus²
Jaime de Jesus Lima²
Vânia Lúcia da Silva Melo²
Lívia Cristina de Resende Izidoro³

RESUMO

O presente estudo constitui-se de uma revisão sistemática da literatura, do tipo descritiva, cuja motivação partiu da questão norteadora: como o enfermeiro obstetra pode aliviar a dor vivenciada pela parturiente utilizando as Práticas Integrativas e Complementares durante o trabalho de parto. Foi observado que os trabalhos envolvendo este profissional no uso dessas práticas à parturiente ainda são incipientes, talvez pelo fato da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil ser relativamente recente e pouco difundida nas instituições hospitalares, porém demonstrando que a efetividade dessas técnicas são uma alternativa para o conforto no trabalho de parto.

Palavras-chave: Práticas complementares. Enfermagem obstétrica. Trabalho de parto.

SUMMARY

This study consisted of a systematic review of the literature, descriptive, whose motivation came from the guiding question: how nurses obstetrician can relieve the pain experienced by the woman using the Integrative Practices and complementary during labor obstetric. It was observed that the work involving this professional in the use of these practices to laboring parturient are still incipient, perhaps because the National Policy on Integrative and Complementary Practices in Brazil is relatively recent and not widespread in hospitals, but demonstrating that the effectiveness of these techniques are a alternative for comfort in labor obstetric.

KEYWORDS: Complementary Therapies. Obstetric Nursing. Labor Obstetric.

INTRODUÇÃO

A maternidade é um momento único na vida da mulher por se tratar de um

¹ **Enfermeiro, Acupunturista.** Especialista em Enfermagem Obstétrica CGESP. E-mail: allandcr@yahoo.com.br. <http://lattes.cnpq.br/3377466395683714>

² Enfermeiras. Especialistas em Enfermagem Obstétrica CGESP.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem UFG. Docente CGESP.

Revista Científica FacMais, Volume XIII, Número 2. Junho. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido em 22 de dezembro de 2017 e aprovado dia 27 de janeiro de 2018

período de transformações em sua aparência, corpo e condição social concretizando o papel feminino de mãe. O parto é uma das experiências mais emocionantes da vida da mulher que pode estar associado tanto a sentimentos positivos como alegria e amor, quanto a negativos, como medo, insegurança, relacionando ao mito de algo intolerável e doloroso fisicamente (LEMOS et al., 2014; DAVIM et al., 2008; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2005).

A parturição é um evento fisiológico e social envolvido por um conjunto de percepções, sensações, sentimentos, temores e emoções. A dor do trabalho de parto é intermitente, de intensidade variada e interpretada de diferentes maneiras pela parturiente podendo ser influenciado por fatores culturais, familiares, experiências anteriores ou ainda pelo grupo social a qual pertence, assim a permanência no pré-parto, os aspectos psicossociais e assistenciais são fatores definitivos para uma experiência positiva ou negativa vivenciadas neste processo (FUJITA et al., 2015; BARBIERI et al., 2013; PEREIRA et al., 2011; DAVIM et al., 2008; ALMEIDA e OLIVEIRA, 2005).

A dor do trabalho de parto envolve uma complexidade de respostas neurocomportamentais ao estímulo algico e fornece uma característica pessoal e única à dor sentida (PEREIRA et al., 2011). É imprescindível a identificação dos fatores de estresse para o planejamento de ações de enfermagem a fim de reduzir desconfortos e sentimentos negativos com o intuito de desempenhar uma assistência direta, individualizada e humanizada à parturiente (PEREIRA et al., 2011; ALMEIDA e OLIVEIRA, 2005).

Métodos terapêuticos não convencionais, segundo BORGES e colaboradores (2011), vêm sendo utilizados há milênios por diversos povos e culturas no cuidado, manutenção e recuperação da saúde, sendo conhecidos atualmente como Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Na assistência da enfermagem obstétrica, as PIC podem contribuir para a humanização, manutenção do controle da dor e ações durante o trabalho de parto, envolvendo abordagens que estimulam mecanismos naturais por meio de tecnologias eficazes e seguras, com o desenvolvimento do vínculo terapêutico em um momento singular para a mulher e sua família (BORGES et al., 2011; PARANAGUA e BEZERRA, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimula que o uso da medicina integrativa e de métodos não-farmacológicos ao alívio da dor sejam explorados, por

se tratem de práticas seguras e que acarretam menos intervenções (PARANAGUA e BEZERRA, 2008; SILVA e OLIVEIRA, 2006). O Ministério da Saúde recomenda a adoção dessas práticas desde 2006 com a implementação da Portaria GM 971/2006, instituindo em seguida a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), cuja ação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, sociocultural, atuando nos campos da prevenção de agravos e da promoção da saúde baseada no modelo de atenção humanizada e integralizada, contribuindo para o fortalecimento dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006).

O estímulo da OMS fez com que o Brasil passasse a ser um país de vanguarda na sua utilização no sistema oficial de saúde no âmbito das Américas, assegurando o acesso à medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia (BRASIL, 2006). Essa prática é considerada uma estratégia orientada pela integralidade segundo as políticas públicas do SUS (PARANAGUA; BEZERRA, 2008).

A enfermagem vem se interessando por essas novas concepções de saúde, principalmente ao abordar sobre o cuidado de uma forma holística. O conhecimento das práticas integrativas de cuidado pelos enfermeiros obstetras indica maior capacidade de humanização, proporcionando uma visão mais ampla sobre as possibilidades de cuidado (SARAIVA et al., 2011). Segundo SILVA e OLIVEIRA (2006), as práticas integrativas e complementares tem como vantagem a redução do uso de fármacos no controle da dor durante o parto, proporcionando condições para a colaboração ativa da parturiente, alívio da ansiedade, conforto sem interferir na parturição, maior participação do acompanhante sem prejudicar o feto e melhor progressão fisiológica do trabalho de parto.

A procura e o incentivo pelas PIC se torna crescente, porém sua inserção no ambiente hospitalar torna-se um grande desafio à enfermagem ao ir de encontro às práticas do modelo biomédico (MELO et al., 2013). Assim, no gerenciamento das práticas integrativas e complementares, faz-se necessária a participação dos enfermeiros obstetras na divulgação das possibilidades terapêuticas à parturiente e na necessidade de investimento em capacitação específica de profissionais (PARANAGUA ; BEZERRA, 2008).

A assistência prestada pelo enfermeiro obstetra utilizando PIC, segundo

Barbieri e colaboradores (2013), durante a condução do trabalho de parto e alívio da dor da parturiente é importante ao assumir uma visão holística no processo de parturição. Sendo o Enfermeiro o profissional do cuidar, a realização deste estudo partiu da seguinte questão norteadora: como o enfermeiro obstetra pode amenizar a dor vivenciada pela parturiente utilizando-se de práticas integrativas e complementares durante o trabalho de parto?

OBJETIVO

Analisar as publicações da literatura nacional sobre o uso das práticas integrativas e complementares ao alívio da dor à parturiente realizadas por enfermeiros obstetras.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de uma revisão sistemática da literatura, do tipo descritiva, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e organizada, o que contribui para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado e combinados da literatura teórica e empírica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (MENDES et al., 2008; SOUZA et al., 2010).

Para o levantamento dos dados realizou-se busca por artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) utilizando descritores controlados e revisados por pares, de acordo como a terminologia DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “práticas complementares”, “dor”, “parto”, “trabalho de parto”, “enfermagem”, “enfermagem obstétrica”, “obstetrícia”, foi realizado as combinações e considerou-se o operador booleano “AND”.

Para realização deste estudo de revisão foi estruturado um método de trabalho organizado em quatro etapas, conforme Mendes e colaboradores (2008): identificação dos artigos; eliminação de trabalhos duplicados; filtragem a partir da leitura de títulos, resumos e palavras-chaves; e filtragem a partir da leitura completa dos artigos. Os

critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão foram artigos nacionais (em língua portuguesa) com resumos completos disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas.

Após essa seleção, todos os resumos foram submetidos à leitura cuidadosa e catalogados conforme título do artigo, autor(es), periódico, classificação (Qualis/CAPES), ano de publicação, tipo de estudo e local do estudo. Em seguida, os resumos foram categorizados por meio da descrição dos conteúdos, distribuídos em tabelas, com posterior caracterização e categorização e, por fim, a articulação entre os dados e a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da combinação dos descritores, foram encontrados 122 referências, dessas, 108 foram excluídas, sendo: 39 por estarem em outro idioma (13 em inglês e 26 em espanhol), 05 por se tratarem de tese ou dissertação, 03 por constarem em capítulos de livros, 41 por repetição e 20 por não abordarem a temática de práticas integrativas e complementares por enfermeiros ao alívio da dor do parto em parturientes.

Desta forma, a amostra constituiu-se em 14 artigos que preencheram os critérios de elegibilidade nesta revisão sistemática (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão sistemática, segundo autor(es), periódicos, Qualis, ano de publicação, tipo de estudo e local do estudo

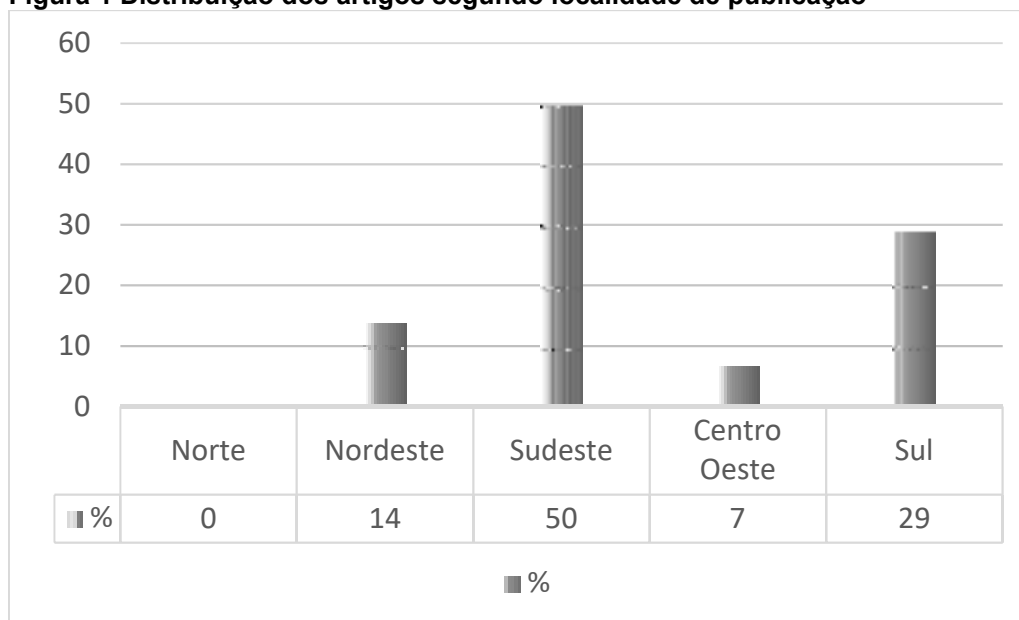
Título	Autor(es)	Periódico	Qualis	Ano de publicação	Tipo de Estudo	Local do estudo
A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes	MARTINI JG; BECKER SG	Esc Anna Nery Rev. Enferm.	B1	2009	Estudo descritivo	SC
As Práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman	BORGES MR; MADEIRA LM; AZEVEDO VMGO	Rev. Min. Enferm	B2	2011	Estudo Retrospectivo	MG
Banho de chuveiro como estratégia não farmacológica no alívio da dor de parturientes	DAVIM RMB; TORRES GV; DANTAS JC; MELO ES; PAIVA CP; VIEIRA D <i>et al</i>	Rev. Eletr. Enferm.	B1	2008	Ensaio clínico	RN

Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto	BARBIERI M; HENRIQUE AJ; CHORS FM; MAIA NL; GABRIELLON I MC	Acta Paul. Enferm.	A2	2013	Ensaio clínico	SP
Efeitos da acupressão na evolução do parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado	MAFETONI RR; SHIMO AKK	Rev. Saúde Pública	A2	2015	Ensaio clínico	SP
Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto	DAVIM RMB; TORRES GV; DANTAS JC	Rev. Esc. Enferm. USP	A2	2009	Ensaio clínico	RN
Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto e parto	SILVA EF; STRAPASSO N MR; FISCHER ACS	Rev. Enferm. UFSM	B1	2011	Revisão integrativa	RS
O efeito do banho de imersão na duração do trabalho de parto	SILVA FMB; OLIVEIRA SMJV	Rev. Esc. Enferm. USP	A2	2006	Ensaio Clínico	SP
O uso da bola suíça no trabalho de parto	SILVA LM; OLIVEIRA SMJV; SILVA FMB; ALVARENGA MB	Acta Paul. Enferm	A2	2011	Estudo descritivo	SP
O uso da música na parturição: revisão integrativa	FUJITA JALM; NASCIMENT O PL; SHIMO AKK	Rev. In Derme Enferm. Atual	B2	2015	Revisão integrativa	PR
Produção científica nacional sobre Práticas integrativas e complementares não farmacológicas no trabalho de parto: uma revisão	LEMOS IC; AGENOR CS; OLIVEIRA DCC; CARVALHO FC	Enferm. Obstétrica	C	2014	Revisão integrativa	MG
Terapias alternativas e complementares na assistência à parturiente: frequência de uso de fatores associados	SILVA CR; FERNANDES RAQ; FERREIRA KASL	Rev. In Derme Enferm Atual	B2	2013	Exploratório transversal	SP
Utilização de estimulação elétrica transcutânea para alívio da dor no trabalho de parto	KNOBEL R; RADÜNZ V; CARRARO TE	Texto Contexto Enferm.	A2	2005	Ensaio clínico	SC
Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio da dor e ansiedade no processo de parturição	ALMEIDA NAM; SOUSA JT; BACHION MM; SILVEIRA NA	Rev Latino-am Enferm	A1	2005	Ensaio clínico	GO

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Goiânia, GO, 2017.

Ao analisar os dados apresentados no Quadro 1, observou-se que o ano de 2011 obteve maior número de estudos publicados sobre as práticas integrativas e complementares realizada por enfermeiros no alívio da dor durante o trabalho de parto, seguido dos anos de 2005, 2009, 2013 e 2015 com dois estudos cada, evidenciou-se, ainda, ausência de publicações nos anos 2007, 2010, 2012 e antes de 2005. Isso pode demonstrar que os estudos voltados às práticas integrativas e complementares por enfermeiros obstetras para alívio à parturiente encontram-se incipientes em nosso país.

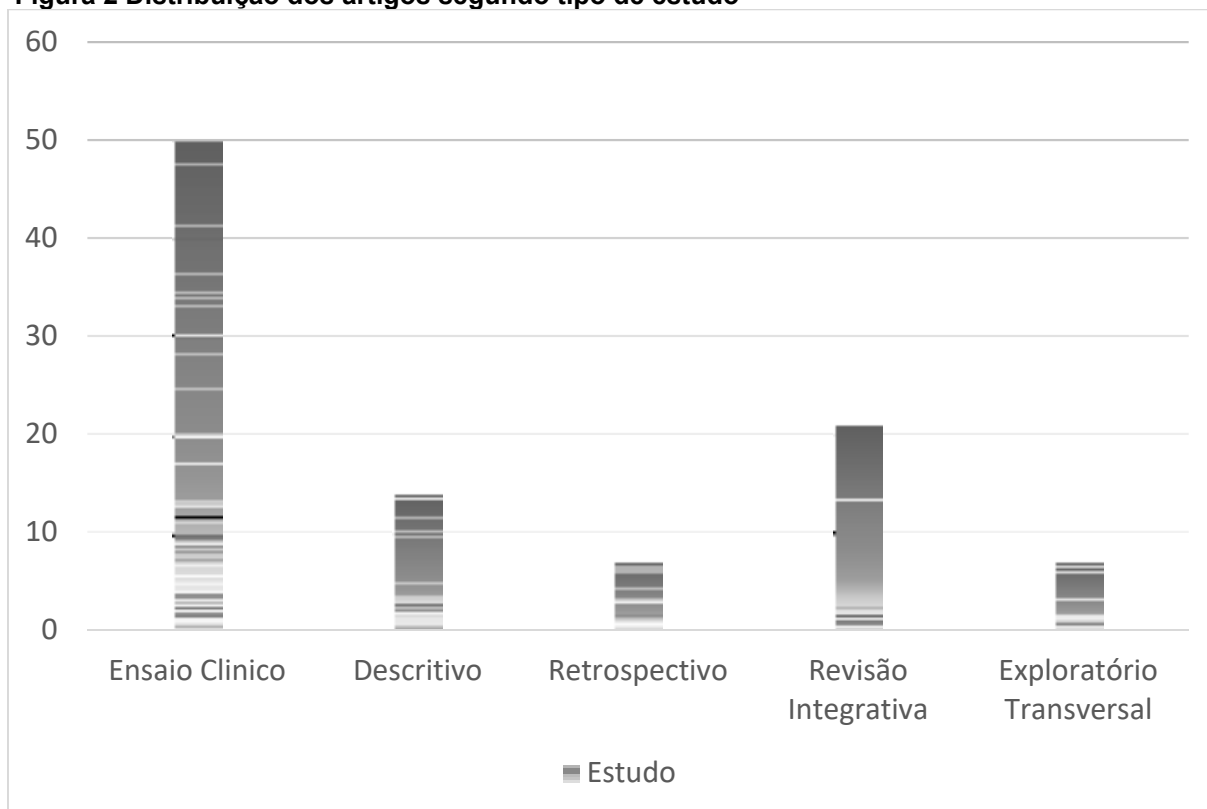
Figura 1 Distribuição dos artigos segundo localidade de publicação



Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Goiânia, GO, 2017.

Em relação a localidade do estudo, a Figura 1, demonstra que a região Sudeste do país destaca-se com 50% da produção dos estudos sobre a temática pesquisada (São Paulo: 05; Minas Gerais: 02), seguido pela região Sul com 29% (Paraná: 01; Santa Catarina: 02; Rio Grande do Sul: 01). É importante salientar que os estudos encontrados no estado de Rio Grande do Norte (região nordeste, com 14%) constituem do mesmo grupo de pesquisa, porém publicados em periódicos e anos distintos. Não foram encontrados estudos publicados na região Norte.

Figura 2 Distribuição dos artigos segundo tipo de estudo

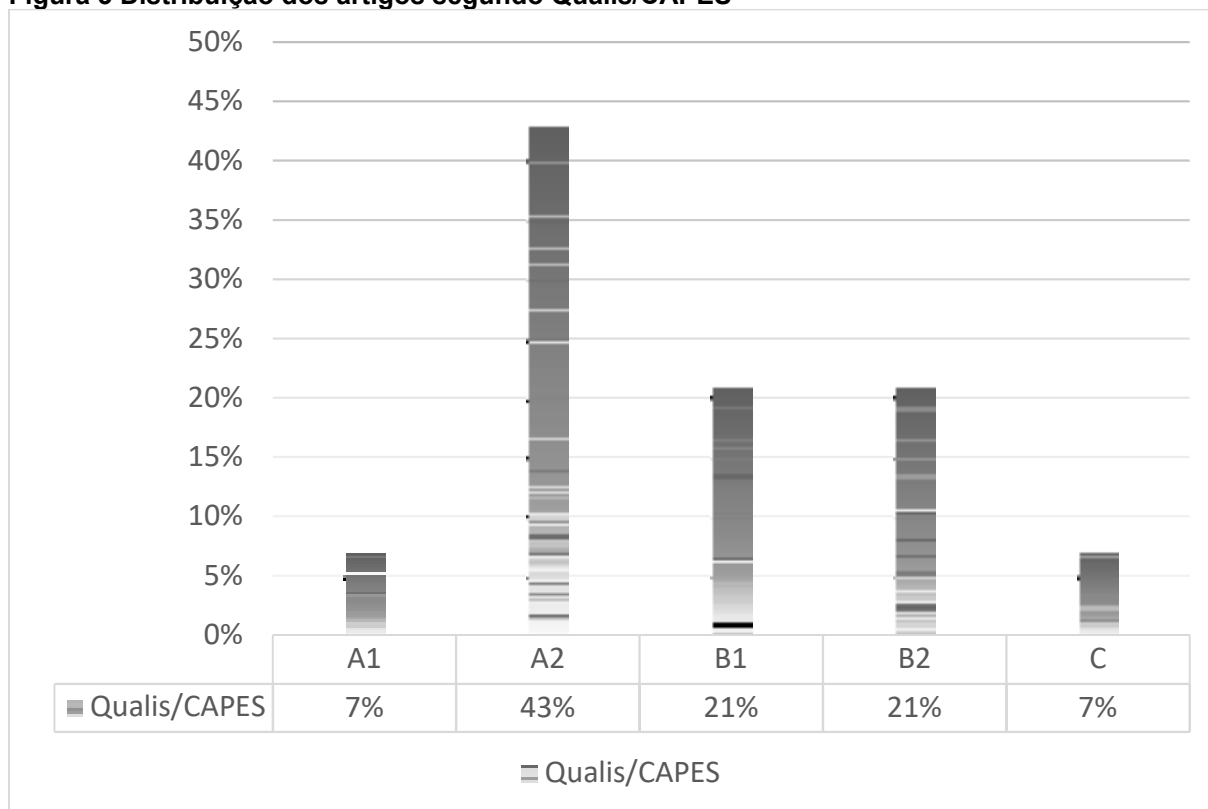


Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Goiânia, GO, 2017.

Estudos do tipo ensaios clínicos são indicados para avaliar a segurança ou eficácia de novos produtos e avaliar o efeito terapêutico ou profilático deste. Conforme dados apresentados na Figura 2, a grande representatividade (50%) dos estudos analisados nesta revisão demonstra o interesse dos pesquisadores em comparar os benefícios das PIC por enfermeiros obstetras ao alívio da dor durante o trabalho de parto.

Os periódicos analisados (Figura 3) foram estratificados pelos pesquisadores, conforme o Qualis específico, disponível na Plataforma Sucupira da CAPES. Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual, concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e aferir a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (CAPES, 2016).

Figura 3 Distribuição dos artigos segundo Qualis/CAPES



Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Goiânia, GO, 2017.

A Figura 3 analisa a distribuição dos artigos estudados segundo o Qualis/CAPES, sendo que os títulos conceituados com “A” (A1: 7%; A2: 43%) juntos representam 50% dos periódicos desta revisão, o que demonstra a qualidade da produção intelectual da enfermagem obstétrica na temática abordada. A classificação de periódicos, segundo CAPES (2016), é realizada pelas áreas de avaliação e são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, de A1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado.

O campo das Práticas Integrativas e Complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, denominados de medicina tradicional e complementar/alternativa, ao envolver abordagens que estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e sociedade com uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção do cuidado humano, especialmente o autocuidado (BRASIL, 2006).

Quadro 2 Descrição dos estudos incluídos na revisão sistemática, segundo título, autor(es), periódicos e objetivos dos estudos

TÍTULO	AUTOR(ES)	PERÍODICOS	OBJETIVOS
A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes	MARTINI JG; BECKER SG	Esc Anna Nery Rev. Enferm.	Conhecer as percepções das parturientes atendidas na maternidade do Hospital Universitário de Florianópolis (HU), sobre a utilização da acupuntura na analgesia das dores do parto.
As Práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman	BORGES MR; MADEIRA LM; AZEVEDO VMGO	Rev. Min. Enferm	Identificar as práticas integrativas e complementares mais utilizadas pelo Núcleo na saúde da mulher e conhecer as impressões das usuárias a respeito de sua aplicação
Banho de chuveiro como estratégia não farmacológica no alívio da dor de parturientes	DAVIM RMB; TORRES GV; DANTAS JC; MELO ES; PAIVA CP; VIEIRA D <i>et al</i>	Rev. Eletr. Enferm.	Avaliar a efetividade da estratégia não farmacológica banho de chuveiro para o alívio da intensidade a dor de parturientes na fase ativa do período de dilatação durante o trabalho de parto
Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto	BARBIERI M; HENRIQUE AJ; CHORS FM; MAIA NL; GABRIELLONI MC	Acta Paul Enferm.	Avaliar de forma isolada e combinada a utilização do banho quente de aspersão e exercícios perineais realizados com bola suíça durante o trabalho de parto e a percepção da dor.
Efeitos da acupressão na evolução do parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado	MAFETONI RR; SHIMO AKK	Rev. Saúde Pública	Analisar os efeitos da acupressão no ponto BP6 no tempo de trabalho de parto e na taxa de cesárea, em parturientes atendidas em maternidade pública.
Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto	DAVIM RMB; TORRES GV; DANTAS JC	Rev Esc Enferm USP	Avaliar a efetividade de estratégias não farmacológicas combinadas e isolada para o alívio da dor de parturientes na fase ativa do trabalho de parto
Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto e parto	SILVA EF; STRAPASSON MR; FISCHER ACS	Rev de Enferm UFSM	Analisar as produções científicas relacionadas aos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto
O efeito do banho de imersão na duração do trabalho de parto	SILVA FMB; OLIVEIRA SMJV	Rev Esc Enferm USP	Analisar a influência do banho de imersão na duração do primeiro período clínico do trabalho de parto
O uso da bola suíça no trabalho de parto	SILVA LM; OLIVEIRA SMJV; SILVA FMB; ALVARENGA MB	Acta Paul Enferm	Caracterizar o uso da bola suíça na assistência à parturiente em serviços de atenção obstétrica vinculado ao Sistema Único de Saúde

O uso da música na parturição: revisão integrativa	FUJITA JALM; NASCIMENTO PL; SHIMO AKK	Rev In Derme Enferm Atual	Realizar uma revisão integrativa da literatura, identificando as recomendações baseadas em evidências para o uso da música/musicoterapia no processo de parturição
Produção científica nacional sobre Práticas integrativas e complementares não farmacológicas no trabalho de parto: uma revisão	LEMOS IC; AGENOR CS; OLIVEIRA DCC; CARVALHO FC	Enferm Obstétrica	Identificar como as práticas integrativas têm sido discutidas na produção científica nacional
Terapias alternativas e complementares na assistência à parturiente: frequência de uso de fatores associados	SILVA CR; FERNANDES RAQ; FERREIRA KASL	Rev In Derme Enferm Atual	Identificar a frequência do uso de terapias alternativas e complementares (TACs) por enfermeiros na assistência às parturientes e os fatores a ele associados
Utilização de estimulação elétrica transcutânea para alívio da dor no trabalho de parto	KNOBEL R; RADÜNZ V; CARRARO TE	Rev Texto Contexto Enferm	Avaliar a eficácia da aplicação de dois tipos de eletrodos de superfície na região sacral no controle da dor durante o período de dilatação em parturientes
Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio da dor e ansiedade no processo de parturição	ALMEIDA NAM; SOUSA JT; BACHION MM; SILVEIRA NA	Rev Latino-am Enferm	Avaliar o efeito de técnicas de respiração e de relaxamento sobre a dor e a ansiedade, na parturição

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores. Goiânia, GO, 2017.

Ao analisar os títulos e objetivos dos estudos elegidos para esta revisão apresentados na Tabela 5, constatou-se os temas propostos pela PNPIC como Medicina Tradicional Chinesa apresentado na Acupuntura e suas técnicas relacionadas (acupressão; acupuntura com estimulação elétrica); Medicina Antroposófica com o uso de técnicas de respiração, musicoterapia, exercícios perineais com uso da bola suíça, além do Termalismo demonstrado em banhos quentes de imersão e aspensão.

É oportuno destacar que não se trata de enaltecer uma proposta terapêutica em detrimento de outras, uma vez que o pensamento sistêmico que embasa as práticas integrativas e complementares pressupõe abertura ao diálogo entre diferentes concepções, práticas e saberes (MELO et al., 2013). Tanto nos ensaios clínicos

quanto na revisão integrativa, os estudos demonstraram que as práticas integrativas e complementares promoveram resultados satisfatórios, sensação de bem-estar, relaxamento, minimizando sintomas físicos, ou mesmo no fortalecimento da mulher para o enfrentamento da situação vivenciada no parto (BORGES et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou de forma científica a efetividade das práticas integrativas e complementares realizado por enfermeiros obstetras no alívio do trabalho de parto e observou-se que os estudos nessa temática ainda são incipientes, talvez pelo fato da PNPIC ser relativamente recente e pouco difundida nas instituições hospitalares. A implementação da prática clínica das PIC ao alívio da dor no processo parturitivo parece ser, segundo Santos e Pereira (2012), um desafio a ser superado pela enfermagem obstétrica devido a ausência de conhecimento dos profissionais sobre a ação e benefícios das mesmas.

Martini e Becker (2009) sugerem a ampliação dos conhecimentos dos profissionais nesta área bem como indicam a capacitação das equipes de atenção ao parto no uso de outras formas de controle das dores obstétricas, aprimorando a atuação do enfermeiro. Implementar as terapias complementares é uma maneira de promover saúde, assistência integralizada e atenção humanizada, no entanto, isto será possível quando os diversos atores envolvidos na parturição se dispuserem repensar sua prática diária, reorganizar o serviço, abandonar técnicas padronizadas e atitudes estereotipadas que priorizam a rotina, a tecnologia e a comodidade da equipe, com olhar holístico em detrimento do bem-estar da mulher (SANTOS e PEREIRA, 2012).

No ano que a PNPIC completa sua primeira década, este estudo espera contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o uso as PIC ao alívio da dor à parturiente realizadas por enfermeiros obstetras e despertar o interesse em implementar outros estudos nesta temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NAM; OLIVEIRA, VC. **Estresse no processo de parturição. Revista Eletrônica de Enfermagem.** 7(1),87–94, 2005. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br]. Acesso em: 30 agost. 2016

BARBIERI M, HENRIQUE AJ, CHORS FM, MAIA NL, GABRIELLONI MC. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto **Acta Paul Enferm.**; 26(5):478-84; 2013.

BORGES MR, MADEIRA LM; AZEVEDO VMGO. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. **Rev. Min. Enferm.**; 15(1):105-13, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAPES. Fundação CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Qualis-Periódicos.** Disponível em: [http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis]. Acesso em: 30 agost. 2016

DAVIM RMB, TORRES GV, DANTAS JC. Representação de parturientes acerca da dor de parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** 10(1): 100-109; 2008.

FUJITA JALM, NASCIMENTO PL, SHIMO AKK. O uso da música na parturição: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme** (Versão. On-line); 72(10); 23-28, 2015. Disponível em [http://inderme.com.br/revistas/revista_10.pdf] Acesso em: 30 agost. 2016

LEMOS IC, AGENOR CS, OLIVEIRA DCC, CARVALHO FC Produção científica nacional sobre práticas interativas não farmacológicas no trabalho de parto: uma revisão integrativa da literatura. **Enfermagem Obstétrica.** 1(1):25-30; 2014.
MARTINI, JG; BECKER, SG. A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes. **Esc. Anna Nery**; Rio de Janeiro, 13(3), p. 589-594, 2009.

MELO SCC, SANTANA RG, SANTOS DC, ALVIM NAT. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **Rev.**

Revista Científica FacMais, Volume XIII, Número 2. Junho. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238-8427.

Bras Enferm. nov-dez; 66(6): 840-6, 2013.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** 17(4) Florianópolis Oct./Dec. 2008

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Portaria nº. 971, de 03 de Maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 04 maio 2006; Seção 1.

PARANAGUÁ TTB, BEZERRA ALQ. atuação do enfermeiro em um hospital especializado em práticas integrativas. **Rev. Enferm. UERJ**, abr/jun; 16(2):261-7; 2008.

PEREIRA RR, FRANCO SC, NELMA BALDIN N. A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição. **Rev Bras Anesthesiol.**; 61(3): 376-388, 2011.

SANTOS LM, PEREIRA SSC. Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 22 [1]: 77-97, 2012.

SARAIVA AM, FERREIRA FILHA MOF, DIAS MD. As Práticas Integrativas Como Forma De Complementaridade Ao Modelo Biomédico: Concepções de Cuidadoras **Rev. Pesq.: cuid. fundam. online.**(Ed.Supl.):155-163, 2011.

SILVA FMB, OLIVEIRA SMJV. O efeito do banho de imersão na duração do trabalho de parto. **Rev Esc Enferm USP**, 40(1): 57-63, 2006.

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 8(1 Pt 1):102-6; 2010.